UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - MARTELOS
JUIZ DE FORA - MG
CEP 36036-330

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
estudos literários
Faculdade de Letras - UFJF

TELEFAX: (032) 2102-3118
E-mail: ppg.letras@ufjf.edu.br

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 03/04/2013, às 18h00min, no Auditório da Faculdade de Letras, a dissertação intitulada: **"A arquitetura de *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* e *Las tinieblas de tu memoria negra*: diálogos transterritorializados"**, da aluna **Cristina Vasconcelos Machado**, candidata ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	**Título e entidade onde foi obtido**	**Entidade a que pertence**	**Observação**
01	Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	Doutora em Letras University of Texas System	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Gilvan Procópio Ribeiro	Doutor em Literatura Comparada – UFF	UFJF	Membro interno
03	Jorge Luiz do Nascimento	Doutor em Letras Neolatinas – UFRJ	UFES	Membro externo
04	Enilce do Carmo Albergaria Rocha	Doutora em Letras – USP	UFJF	Suplente interno
05	Amarino Oliveira de Queiroz	Doutor em Teoria da Literatura – UFPE	UFRN	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

A presente dissertação propõe uma leitura comparada dos romances *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* (2003), do moçambicano Mia Couto, e *Las tinieblas de tu memoria negra* (1987), do guiné equatoriano Donato Ndongo-Bidyogo, objetivando demonstrar como a estruturação das obras aponta para estratégias de negociação literária, estabelecidas na relação dialética entre o universo cultural africano e o europeu, que possibilitariam processos de

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - MARTELOS
JUIZ DE FORA - MG
CEP 36036-330
TELEFAX: (032) 2102-3118
E-mail: ppg.letras@ufjf.edu.br

descolonização simbólica. Para alcançar esse objetivo partimos de reflexões elaboradas por teóricos da Teoria Pós-colonial que sugerem que a Literatura Pós-colonial pode configurar-se como instrumento de luta nesse processo de descolonização, uma vez que essas produções literárias desenvolvem subterfúgios para romper com os modelos literários emanados pelas potências colonizadoras. Nesse sentido, o presente trabalho aponta que o modo com os escritores africanos trabalham com o idioma do colonizador, os processos de deslocamentos engendrados pelos sujeitos ficcionais e a escolha do modo de narrar propiciam um abertura dessas narrativas a esses processos de descolonização. O referencial teórico dessa pesquisa envolve reflexões de Amadou Hampaté Bâ (1979), Doreen Massey (2009), Kwame Anthony Appiah (1997), Mikhail Bakhtin (1993, 1997), Néstor Garcia Canclini (2011), Rogério Haesbaert (2007, 2010), Thomas Bonnici (1998, 2005).